

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 6, João 4

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 6, da Judéia até Samaria, De volta a Caná da Galiléia, João 4:1-54.

Olá, sou David Turner e este é nosso sexto vídeo sobre John. No vídeo seis, vemos João capítulo quatro e encontramos Jesus encontrando a mulher no poço e curando o filho oficial no final do capítulo. Então, este é um capítulo que estamos chamando da Judéia, passando por Samaria, de volta a Caná da Galiléia. É uma espécie de diário de viagem com muito movimento geográfico.

Começamos com Jesus em Jerusalém e depois ele volta para o norte para completar o círculo. Você deve se lembrar que em João, capítulo dois, antes de chegar a Jerusalém, ele fez seu primeiro milagre em Caná da Galiléia. E assim, no final do capítulo quatro, somos informados de que ele fez ali o seu segundo milagre.

Então, temos um ciclo ou um círculo desenhado ali entre João dois e todo o caminho até o final do capítulo quatro. Então, em primeiro lugar, tem sido o nosso padrão. Examinaremos o fluxo narrativo e depois pensaremos em alguns dos tópicos especiais que são importantes para tratarmos neste capítulo.

O fluxo narrativo do capítulo quatro de João é bastante interessante. No sentido mais simples, há três coisas acontecendo. Jesus viaja da Judeia para Samaria com uma paragem no poço de Jacó, poço tradicionalmente atribuído a Jacó, ou seja, em Sicar, que é uma localidade próxima da atual cidade de Nablus, perto dos montes Gerizim e Ebal.

Depois, na parte principal do capítulo, a parte central, Jesus está conversando com uma mulher junto ao poço e ensinando seus discípulos. E esta é provavelmente a parte mais fascinante do capítulo porque, neste capítulo, João está tecendo habilmente a história de como ele é, Jesus está ensinando seus discípulos. Eles partem.

Ele conhece a mulher e conversa com ela. Quando a conversa com ela termina, os discípulos voltam. Ele começa a falar com os discípulos e enquanto fala com eles, a mulher e outras pessoas da sua aldeia voltam.

E assim, as coisas vão e voltam de uma forma muito interessante. As tramas são meio que misturadas. A última parte do capítulo, versículos 43 a 54, é onde Jesus está retornando a Caná da Galiléia, onde encontra um oficial que viajou de

Cafarnaum para encontrá-lo porque seu filho está gravemente doente e precisa do poder de cura de Jesus.

Nesta última parte do capítulo, mais uma vez, encontramos a complexa relação entre sinais e fé que surge no evangelho. E assim, temos motivos para refletir um pouco sobre isso ao olharmos para o final do capítulo. Então, só para nos familiarizarmos novamente com o mapa, a coisa central que está acontecendo aqui está acontecendo aqui em Samaria, o distrito intermediário entre a Judéia e a parte norte, a Galiléia.

Então, Jesus está viajando de Jerusalém com destino a Caná. No processo, ele está passando por Samaria em vez de entrar no vale do Jordão e contornar Samaria, como às vezes era costume para evitar o contato dos judeus com os samaritanos, o que se torna um problema no capítulo, como veremos. Então, a principal coisa que está acontecendo aqui em Caná e o nobre é de Cafarnaum, então ele faz uma viagem de um dia até aqui.

Deve ter sido uma caminhada até Caná para encontrar Jesus lá e ver como seu filho seria curado. Então, toda a história traz à tona o pano de fundo sobre os samaritanos e quem é essa mulher samaritana, qual é a situação que está acontecendo aqui, e algumas coisas sutis no texto que Jesus teve que passar por Samaria. A mulher diz a Jesus, como é que você, sendo judeu, está falando comigo, um samaritano, e essa diferença étnica talvez seja agravada até pelo fato de ela ser mulher e ele ser homem, então há uma grande surpresa em a parte dela é que ele está falando com ela.

Portanto, cabe-nos compreender algo sobre os samaritanos na história bíblica e a história social atual dos judeus e dos samaritanos. Como você já deve saber, Samaria era uma região e também uma cidade que foi construída pelo rei Onri como capital do reino do norte, após os dias da monarquia dividida, quando as coisas se dividiram. Então, leremos sobre isso em 1 Reis, capítulo 16.

Algumas coisas significativas aconteceram nesta região. Você deve se lembrar que houve uma cerimônia de renovação da aliança sob Josué no Monte Ebal e no Monte Gerizim, onde ocorreu a recitação antifona das maldições e bênçãos da aliança de Israel. Josué capítulo 8. Temos um pouco mais tarde na história do Antigo Testamento a derrota do reino do norte pelos assírios e a deportação de muitos dos residentes e a importação de novos residentes de outros lugares para reassentar a área, que era um prática evidentemente que foi feita para desencorajar uma rebelião contra o rei.

Então, você tem esse amálgama, um caldeirão, por assim dizer, de nações do norte lá em cima, e o povo judeu que permaneceu evidentemente se casou com essas outras pessoas que foram trazidas, deixando uma mistura ou mistura religiosa e étnica isso

não foi visto como uma coisa boa pela maioria dos judeus religiosos que não faziam parte dela. Então, mais tarde, quando tivermos o retorno à terra sob o domínio dos persas, lendo sobre Neemias 4, os reassentados judeus não estavam nada otimistas quanto à perspectiva de sair com o povo de Samaria porque eles tinham uma religião sincretista. Evidentemente, o que aconteceu foi que quando os estrangeiros foram transferidos para reassentar a terra, eles trouxeram seus deuses com eles, de modo que a religião lá em cima era uma combinação do que restava do culto a Yahweh e dos outros deuses que foram trazidos pelos estrangeiros que estavam se reassentando. a terra.

Então, quando chegamos ao Novo Testamento e começamos a ler sobre os samaritanos e os judeus, as coisas não estão nada boas. Portanto, você pode ler sobre isso, especialmente no corpus que Lucas nos deixou, no seu evangelho, bem como no seu livro de Atos. Por exemplo, em Lucas, capítulo 9, versículos 51 a 56, ao aproximar-se o tempo para ele ser levado ao céu, Jesus partiu resolutamente para Jerusalém.

Aqueles de vocês que estudaram Lucas estão cientes de que esta é uma parte crucial de Lucas que leva ao chamado Lucas e à narrativa de viagem, onde bem no início de Lucas Jesus já está focado em Jerusalém. Então, Jesus enviou mensageiros na frente que foram a uma aldeia samaritana para preparar as coisas para ele, mas as pessoas de lá não o receberam porque ele estava indo para Jerusalém. Então, os discípulos queriam saber se deveriam bancar o profeta do AT neste momento e invocar fogo sobre eles, e Jesus disse, não, não é apropriado neste momento.

Então, eles foram para uma aldeia diferente. Então, você pode ver aí os problemas culturais entre os judeus e os samaritanos. Porém, se você estava pensando que esse era um grande problema, em contraste com o que está no próximo capítulo de Lucas, no capítulo 10, temos a parábola dos bons e preenchemos a lacuna, certo? Eles não eram fariseus, mas surpreendentemente o bom samaritano.

Então, acho que Jesus está trabalhando para subverter esse tipo de preconceito cultural e apontando que às vezes os samaritanos também poderiam ser boas pessoas. E então, há muito disso acontecendo na parábola do bom samaritano. Você vai um pouco mais longe em Lucas até o capítulo 17, onde você tem a história de Jesus curando os 10 leprosos.

E, claro, apenas um retorna, e a questão fica clara: ele era um samaritano. Quase temos uma inversão da história em Lucas 9, onde os samaritanos se recusaram a deixar Jesus passar no livro de Atos, capítulo 8. Então, podemos quase juntar essas duas coisas. E eu vi estruturas de Lucas, Atos reunidas que unem o paralelismo em certo sentido entre a situação negativa com os samaritanos em Lucas capítulo 9 e a maneira como o movimento de Deus através de Cristo no espírito reúne, em certo sentido, os judeus e os Samaritanos em Atos, capítulo 8. Você deve se lembrar que

em Atos 8, os samaritanos tiveram uma experiência um pouco estranha com o Espírito Santo.

Eles se voltam para Cristo e acreditam que são batizados, mas não manifestam isso por nenhum dos sinais típicos que aconteciam no livro de Atos. Então, os apóstolos de Jerusalém vêm, impõem as mãos sobre eles e, nesse momento, eles recebem o Espírito Santo. Em certo sentido, isto é uma reunificação ou união dos judeus em Samaria e dos crentes em Samaria com Jerusalém, talvez lembrando-lhes o que Jesus diz à mulher aqui neste capítulo, a salvação é dos judeus, mas ao mesmo tempo mostrando aos judeus que Deus está tão interessado nas outras nações quanto nelas.

Talvez o princípio de Gênesis capítulo 12 venha à tona aqui, que Deus faz um movimento aparentemente exclusivo ao escolher Abraão, mas o desejo final de Deus é inclusive abençoar todas as nações através dos descendentes de Abraão. Então, talvez haja alguma teologia bíblica muito profunda acontecendo aqui, na qual poderíamos nos aprofundar e olhar para essas coisas. No entanto, isso tornaria este vídeo uma hora e meia de duração, em vez de 45 minutos ou mais, então é melhor seguirmos em frente neste ponto.

Então, com esse histórico um pouco sobre os judeus e os samaritanos, mostramos apenas um pouco de geografia aqui. Este mapa de satélite mostra de norte a sul, a moderna cidade de Nablus, entre o Monte Ebal e o Monte Gerizim. Você pode obter um mapa de satélite mais amplo e talvez ter uma perspectiva um pouco melhor sobre isso. No chão, olhando para o norte, vemos no centro da imagem as ruínas do que aparentemente era o templo samaritano ao qual a mulher se refere.

Além disso, podemos ver este site que ainda hoje é algo que os turistas visitam há muito tempo. Eu o chamo de local tradicional do Poço de Jacó. Não estou muito confiante de que seja exatamente onde estava, mas isso remonta a algum tempo.

E então você pode ver como isso foi construído ao longo do tempo, há cerca de 125 anos ou mais, parece algo assim. Por volta dos 19 anos, creio que o povo ortodoxo russo estava construindo uma igreja ao redor do local. No entanto, a Revolução Bolchevique talvez tenha impedido isso antes que pudessem construir o telhado.

E então, você tem este recinto agora. Gosto de brincar que lá tinham dois cães de guarda e cada um tinha a sua casa. No entanto, esta é uma entrada para uma saída abaixo de onde o poço realmente está hoje.

Portanto, há uma longa tradição neste lugar. Quão autêntico é, na medida em que exatamente onde Jacob conseguiu água é provavelmente impossível de descobrir. Mas está na região e por isso é uma situação interessante e talvez autêntica.

Então, de volta à narrativa, de volta ao lado literário das coisas. Como mencionei antes, temos uma trama bastante engenhosa de dois enredos diferentes em João capítulo 4. Quando eles chegam, os discípulos vão embora para buscar comida. Jesus interage com a mulher junto ao poço e, eventualmente, os discípulos voltam e Jesus os ensina.

Há um período de transição no capítulo 4, versículos 27 a 30, onde os discípulos voltam enquanto a mulher vai embora. E este é o período, eu acho, onde as duas tramas se cruzam. E talvez fosse uma boa maneira de diagramar isso.

Ainda não gastei tempo ou esforço para tentar fazer isso. Então, enquanto Jesus conversa com a mulher, os discípulos saem em busca de comida. E enquanto Jesus está falando com os discípulos, a mulher está fora, dizendo aos seus companheiros da aldeia para saírem e verem Jesus.

E depois que tudo isso passar, os discípulos talvez fiquem totalmente surpresos com o fato de todo esse povo samaritano estar acreditando em Jesus, no final de tudo isso, os discípulos basicamente estão sendo ensinados por Jesus que os campos estão prontos para a colheita. E então as pessoas começaram a sair para vê-lo. Então, há uma pequena lição prática sobre o que ele está dizendo a eles, que eles talvez deveriam se lembrar do que ele disse em sua entrevista com Nicodemos, que você não pode programar o Espírito Santo.

O Espírito se move conforme a vontade do Espírito, como o vento. E você não sabe para onde está indo ou para onde está vindo. E quem diria que o povo samaritano, entre todos os povos, estaria tão pronto para receber Jesus como o Messias? Então isso é um pouco sobre a forma literária como a passagem flui.

Apenas para olhar do ponto de vista do conteúdo e entender melhor as questões que estão surgindo. Somos informados de que Jesus teve que passar por Samaria. O fato de ele ter passado por Samaria não é exatamente verdade quando se fala apenas em termos geográficos, porque ele poderia ter dado a volta.

E muitas vezes somos informados de que eles percorreram o vale do Jordão para ir e voltar entre a Galiléia e a Judéia. Assim, notamos outros lugares em João onde Jesus deve fazer isto ou aquilo. E a expressão ali é de necessidade.

Então, aparentemente foi Deus quem marcou um encontro para ele ali. E é essencialmente a isso que João quer chegar quando diz que teve que passar por Samaria. Então você encontra outros lugares.

Nós os listamos aqui. Se você quiser reservar um tempo para procurá-los e pensar sobre isso, onde esta mesma expressão é usada para descrever Jesus cumprindo os compromissos que o Pai havia estabelecido para ele. Como agente do Pai, ele fez o

que agradava ao Pai e foi guiado pelo Espírito para realizar as obras que o Pai lhe deu para fazer.

Então, foi um dos trabalhos dele conhecer essa mulher. O fato de Jesus estar aparentemente esgotado, como diria meu avô, cansado, cansado e com sede no poço também é uma situação interessante porque muitas vezes nos dizem que a humanidade de Jesus não é realmente aparente no Evangelho. de João. Este seria um exemplo muito claro da humanidade de Jesus, a menos que você seja da opinião de que Jesus estava apenas agindo aqui e desempenhando um papel, o que já ouvi pessoas insinuando coisas assim antes, mas acho isso muito louco.

Ele era de fato humano, e estava realmente cansado e cansado de sua jornada, e estava com sede e realmente precisava de uma bebida. Então, quando ele tem essa interação com a mulher, que é uma troca muito fascinante, na verdade há seis episódios diferentes acontecendo aqui, seis vezes diferentes com ela sobre assuntos diferentes. É muito interessante como ele a atrai e fala com ela sobre coisas das quais ela não tem muita certeza, e então ele basicamente a leva a entender quem ele é.

Então, podemos parar um momento e olhar para isso, embora talvez fiquemos atolados se demorarmos muito. Como temos no slide aqui, vocês podem ver que há duas questões. Ele está falando com ela sobre a água viva, e isso chama a atenção dela para que ele possa falar com ela sobre o que é a verdadeira adoração.

Então, se você notar, a troca vai e volta entre os versículos 7 e 15. Você me dá de beber? Ele perguntou a ela no versículo 7. Ela ficou surpresa que ele lhe pedisse uma bebida. Nota entre parênteses, os judeus não se associaram aos samaritanos no versículo 9. Evidentemente, se Jesus tomasse um vaso dela com o toque dela, seria uma situação de impureza ritual, então judeus escrupulosos não teriam nada a ver com isso. .

Então, Jesus lhe diz: se você conhecesse o dom de Deus e quem é que lhe pediu de beber, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva. Em outras palavras, não deveria ser eu perguntando a você, deveria ser você me perguntando. Neste ponto, ela fez algumas perguntas muito interessantes.

Você é maior que nosso pai Jacó? Bem, sim, mas ela está gradualmente descobrindo isso. Todo aquele que bebe desta água, diz Jesus, terá sede novamente. Mas tenho água que jorrará para a vida eterna.

Então, a mulher pensa, bem, eu poderia usar isso, então não teria que continuar vindo aqui com meu jarro para pegar água. Algumas pessoas fazem questão do fato de ela vir lá no meio do dia para pegar água, aparentemente pensando que sim, a maioria das pessoas estaria pegando água de manhã e à noite, supostamente.

Portanto, o fato de ela ter ido lá apenas ao meio-dia indicaria que ela não quer estar perto de outras pessoas porque ela é uma pária moral porque teve quatro maridos.

A professora Lynn Koeck escreveu um livro interessante que aborda essa questão e sobre as mulheres na época do Novo Testamento. E ela indica que talvez tenhamos lido muito neste capítulo no que diz respeito aos pecadilhos sexuais desta mulher. Talvez ela tivesse tido simplesmente maridos que se divorciaram dela, que faleceram, e talvez por isso ela teve tantos companheiros diferentes em sua vida.

De qualquer forma, depois que Jesus fala com ela e mostra uma visão de sua personalidade e de sua vida, ela lhe diz: Vejo que você é um profeta. Eu também sou uma pessoa religiosa. Nossos ancestrais adoravam nesta montanha.

Versículo 19, vocês judeus afirmam que este é o lugar onde vocês devem adorar a Deus como Jerusalém. É aqui que Jesus começa a ensiná-la em termos que recontam o que ele disse no capítulo dois, que ele estava falando sobre o templo do seu corpo, que ele é o novo locus, o novo lugar onde a presença de Deus se manifesta no mundo. terra. Então, Jesus responde à mulher, acredite, está chegando o tempo em que você adorará o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém.

Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem. Nós, judeus, adoramos o que conhecemos. A salvação vem dos judeus.

Então, há um momento exclusivo acontecendo aqui. No entanto, Jesus diz que está chegando um tempo, e agora chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois esses são o tipo de adoradores que o Pai procura. A mulher diz, bem, ouvi falar que um dia o Messias virá e ele vai consertar tudo e explicar tudo para nós.

Nesse ponto, Jesus diz: eu sou o cara. Eu me pergunto como ela se sentiu quando ele disse isso. Bom, o texto não nos deixa refletir sobre isso porque naquele momento os discípulos voltam e a mulher vai embora, o que parece um pouco estranho que você pense que conseguiríamos mais.

Então, não estamos suspensos aí, sem saber exatamente o que ela achou disso, mas vamos descobrir depois de um tempo. Enquanto isso, Jesus está conversando com os discípulos. E assim como ele fala com eles nos versículos 31 a 38 sobre as oportunidades que estão disponíveis para eles e a necessidade de não estarem simplesmente preocupados em comer alimentos, mas em colher almas que Deus está preparando para Jesus e sua mensagem.

Enquanto ele fala com eles sobre isso, a mulher está de volta à sua aldeia, versículos 26, 28, etc., dizendo aos seus companheiros da aldeia que eles precisam vir ver Jesus e aprender sobre ele. Assim, quando Jesus termina de falar aos discípulos, os aldeões

estão no versículo 30, saindo da cidade e indo em direção a ele. E, finalmente, somos informados de que a história termina no versículo 39, muitos dos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus por causa do testemunho da mulher.

Ele me contou tudo que eu já fiz. Uma vez que eles saem e ouvem Jesus e ele os ensina, eles dizem, agora acreditamos nele, não apenas por causa do que você disse. Agora ouvimos por nós mesmos como esta seção do capítulo termina no versículo 42.

Portanto, este é um capítulo incrível e que acho que poderia suportar um grande escrutínio literário. Seria interessante ver como um cinegrafista habilidoso ou um dramaturgo escreveria uma peça baseada nisso, com uma cena desaparecendo em outra cena, talvez uma cena principal, e na lateral do palco, as outras conversas acontecendo. É interessante ver como isso poderia ser retratado por alguém habilidoso nessas maneiras.

Então, que história incrível é que a mulher é guiada pelo espírito, está aberta ao que Jesus tem a dizer, e pelo seu testemunho tão rapidamente, os seus companheiros da aldeia estão interessados em ouvir o que Jesus tem a dizer. Muitos deles se tornam crentes e Jesus fica com eles por um tempo antes de voltar para Caná, para onde ele estava indo o tempo todo. O interessante sobre a abertura desta mulher é comparar e contrastar a mulher com o que aconteceu no capítulo anterior com Nicodemos, o judeu.

Então, obviamente, temos algumas coisas de gênero e étnicas acontecendo aqui. O homem judeu versus uma mulher samaritana. O homem judeu está cautelosamente aberto, eu acho, a Jesus, você poderia dizer.

A mulher samaritana está totalmente aberta a Jesus, torna-se sua seguidora e conduz muitos de seus companheiros da aldeia a Jesus. Poderíamos fazer algumas outras comparações e contrastes. Frequentemente, você verá pessoas comparando Nicodemos como o judeu moralmente correto com a mulher samaritana, que normalmente é considerada uma mulher imoral que teve vários parceiros em sua vida.

Como a Professora Lynn Cohick demonstrou no seu livro, isto talvez seja uma leitura excessiva do texto e pode muito bem ser que ela tivesse vários maridos por outras razões que não a imoralidade ou a infidelidade naquela cultura específica. Então, talvez estejamos dando muita importância a esse assunto. Talvez seja um pouco interessante comparar a situação dela com a passagem textualmente discutível da qual falamos em nossa segunda palestra introdutória, vídeo dois, da mulher pega em adultério no capítulo oito e como Jesus diz a ela, para onde foram as pessoas que estão condenando você? Bem, eles foram embora.

Ok, Jesus diz, vá, mas não peque mais. Portanto, mesmo que pensemos que o texto indica que se trata de uma mulher imoral, talvez possamos compará-la com a provável tradição histórica agora encontrada em João 8, versículo 11, sobre o relacionamento de Jesus com mulheres que tinham problemas morais. Indo além desse ponto discutível para outros assuntos que são bastante claros, Nicodemos era um cara de classe alta.

Ele foi, diz Jesus, um dos professores proeminentes de Israel. Uma mulher samaritana talvez estivesse muito, muito mais abaixo na escala social. Ela era relativamente ignorante sobre Deus.

Nicodemos supostamente entendia Deus e estava à altura de toda a tradição farisaica. No entanto, Jesus fica surpreso que uma pessoa com sua posição não seja capaz de entender o que ele está lhe dizendo sobre nascer de novo. Nicodemos era, na opinião de todas as pessoas, uma pessoa ortodoxa, uma pessoa religiosamente pura.

A mulher samaritana tinha algumas visões heréticas do ponto de vista judaico, que remontavam ao sincretismo dos tempos do Antigo Testamento. Nicodemos era um homem influente. Esta mulher era evidentemente um tanto marginalizada na sua cultura, mas o resultado final é que ambos precisavam de Jesus.

Portanto, é bastante claro que a mulher samaritana estava consciente da sua necessidade e passou a acreditar em Jesus juntamente com muitos dos seus companheiros da aldeia. Nicodemos ficou meio que se perguntando o que aconteceu com ele, embora quando ele reaparece na narrativa no capítulo 7 e no capítulo 11. Nós nos perguntamos quando lemos este capítulo se isso está nos preparando para ouvir Jesus como o bom pastor no capítulo 10, que diz: Tenho ovelhas que não são deste aprisco, e também as trarei para que sejam um só rebanho e um só pastor.

Assim, o movimento de Jesus aqui em Samaritã parece estar se movendo no sentido de mostrar que Deus quer que o povo judeu que acredita em Jesus alcance todas as nações e, em termos de teologia bíblica, remontando a Gênesis. capítulo 12 ao fato de que Deus deseja alcançar as nações através de Abraão. Em termos de teologia joanina, talvez isto nos leve aos capítulos 4 e 5 de Apocalipse, onde vemos pessoas de todas as nações, tribos e línguas unidas para louvar aquele que está sentado no trono e o cordeiro. Olhando um pouco mais adiante no capítulo, o que aprendemos com essa mulher? Pensando apenas na aplicação contemporânea dos nossos preconceitos de hoje, os discípulos ficaram surpresos com o fato de Jesus estar falando com essa mulher samaritana, talvez mais por causa de sua diferença étnica do que porque ele estava apenas falando com uma mulher.

Mas gostaríamos de dizer, não é? em relação a pessoas que são diferentes de nós. Ouvimos muitas pessoas hoje falando umas das outras. Bem, em termos de levar o evangelho de Jesus ao mundo e ser um testemunho dele, realmente não há outro.

O evangelho é para todos, e não cabe a nós pensar que algumas pessoas são mais suscetíveis a ele do que outras ou duvidar da adequação do evangelho para todos os seres humanos. Então, Jesus estava dando um passo além do que seria confortável para um homem judeu típico fazer aqui de muitas maneiras. Ele estava assumindo um risco, e me pergunto se Deus está levando algum de nós a assumir riscos semelhantes na maneira como nos relacionamos com pessoas que são diferentes de nós.

Deus é um Deus que criou todos os seres humanos à sua imagem e, se estivermos corretos no capítulo um de João, temos indícios de que Jesus está renovando a criação pela maneira como traz luz ao mundo. Assim como Deus falou luz, Jesus está trazendo luz nova, criando luz e trazendo a mensagem de Deus a todos os humanos. E Deus deseja criar uma nova humanidade em Cristo.

Podemos trazer aqui um pouco da teologia paulina e pensar sobre o fato de que em Cristo estão o gênero e a etnia, o status cultural, a escala social e todos os altos e baixos disso. Em Cristo, nada disso realmente importa. Em Cristo, o evangelho é para pessoas de todas as etnias e de todos os lugares na escala social, e isso nos dá a nossa identidade definitiva.

Todas essas outras coisas são bastante acidentais quando se trata disso. O evangelho é para todos e, esperançosamente, imitaremos Jesus e estaremos dispostos a levá-lo a todos, qualquer que seja o nosso passado com as suas culturas. Assim, o capítulo termina com uma seção mais curta.

Mencionamos antes a seção que trata do oficial real de Caná da Galiléia no capítulo quatro, versículos 43 a 54. Esta história é bastante simples e direta. Talvez o mais interessante seja como o oficial vem de Cafarnaum até Jesus e o procura urgentemente em Caná para curar seu filho.

Então, se você começar a olhar a narrativa aqui, depois de ficar, versículo 43, depois de ficar dois dias com os samaritanos, ele partiu para a Galiléia, parênteses, um profeta. Jesus salientou que um profeta não tem honra no seu próprio país. Isto soa um pouco estranho para aqueles de nós que estão familiarizados com a tradição sinótica, onde esta expressão é usada para descrever Jesus não sendo realmente honrado pela sua cidade natal, Nazaré.

Então, quando você lê aqui, você começa a pensar: o que há com isso? Por que ele apontaria isso aqui? Jesus tem dito que um profeta não tem honra em seu próprio país, ou em sua cidade natal. Então, qual seria a questão, eu acho, de qual cidade

natal, de que país estamos falando aqui? Que cidade natal não estava realmente honrando Jesus? Nazaré não esteve em cena aqui. Jesus estava em Caná da Galiléia, onde fez um milagre e seus discípulos acreditaram nele.

Não houve nenhum atrito evidente que tenhamos conhecimento. Então, aparentemente, este ditado em João 444 tem um referente diferente do que tem na tradição sinótica. Evidentemente, isso se refere ao modo como Jesus foi tratado de maneira um tanto confusa na própria Jerusalém, quando ele limpou o templo e foi confrontado pelas autoridades do templo sobre que autoridade ele tinha para fazer essas coisas.

As muitas pessoas que acreditaram nele, mas talvez não de uma forma genuína, e Jesus meio que se manteve distante delas, não se comprometendo com elas. Nicodemos é o exemplo de alguém que, de certa forma, se sentiu atraído por Jesus, mas não compreendeu realmente quem ele realmente era. Talvez esta declaração de 444 tenha a ver com o fato de Jesus ter uma recepção mista em Jerusalém.

Então, quando ele chega na Galiléia e se encontra com o oficial real de lá, e parece estar exasperado porque somente por meio de sinais e maravilhas as pessoas chegam à fé, o versículo 48 fala sobre isso, a menos que vocês vejam sinais e maravilhas, vocês nunca acreditar. Talvez seja a exasperação que Jesus já sentiu em Jerusalém, por não ter sido devidamente recebido ali. A questão em Jerusalém, como você deve se lembrar, talvez tenha sido a má compreensão dos sinais, ver os sinais, mas não ver realmente para quem eles apontavam.

Talvez isso ainda esteja em sua mente. Quando lemos esta história sobre o nobre e seu pedido por Jesus, parece um pouco duro ou abrupto que Jesus apenas responda no versículo 48 como o faz. O homem vai até Jesus e implora que ele venha curar seu filho que estava à beira da morte, diz o versículo 47.

Jesus responde dizendo que, a menos que vocês vejam sinais e maravilhas, nunca acreditarão. Você meio que diz, uau, Jesus estava tendo um dia ruim lá, parece uma resposta um pouco exagerada para o homem. Então, o homem não se intimida, versículo 49, ele diz, senhor, desça antes que meu filho morra.

Então, ele tem uma necessidade urgente e quer que as coisas sejam atendidas. Ele não se incomoda com a resposta aparentemente dura de Jesus. Jesus responde no versículo 50, siga seu caminho, seu filho viverá.

O homem acreditou na palavra de Jesus. Bem, o homem recebeu mais do que pediu porque pediu a Jesus que voltasse rapidamente a Cafarnaum para que seu filho pudesse ser curado. Jesus curou o menino à distância e nem precisou ir para Cafarnaum.

Então, o homem acreditou na palavra de Jesus e partiu enquanto ele ainda estava a caminho. Seus servos o encontraram e lhe disseram que seu filho estava vivo. Então, ele nem precisou voltar para casa para descobrir.

Ele quis perguntar a que horas ele melhorou e eles determinaram que à tarde a febre o deixou. O pai percebeu que este era exatamente o momento em que Jesus lhe dissera: seu filho viverá. Então, quando essa história se tornou conhecida, não só o funcionário, mas toda a sua família acreditou nela.

Então, como vemos a passagem que conclui no versículo 54, este é o segundo sinal que Jesus realizou. Claro, não foi o segundo sinal de todos os sinais que ele realizou. Ele realizou muitos sinais em Jerusalém, mas isso nos leva de volta a Caná da Galiléia, no capítulo 2, dizendo que este é o segundo sinal que Jesus realizou depois de voltar da Judéia para a Galiléia.

Assim, o segundo sinal completa o ciclo do looper de volta ao capítulo 2 e versículo 11. Assim, ao chegarmos à conclusão deste vídeo, somos novamente levados a contemplar a relação entre sinais e fé. Já vimos isso várias vezes e John, para mim é uma questão interpretativa contínua e não sei se tenho total controle sobre isso, mas estou trabalhando nisso.

Portanto, peço-lhe que pense na visão de Craig Koester sobre esta questão, que tem algumas obras muito boas sobre o Evangelho de João, obras que são escritas de forma muito simples, mas que apresentam um conteúdo excelente e que valem a pena ler. Um de seus livros se chama A Palavra da Vida, que é uma espécie de teologia bíblica de João. Aqui está o que Kester diz sobre sinais e fé.

Os personagens do evangelho respondem aos sinais com fé genuína se já tiverem sido levados à fé pelo que ouviram de ou sobre Jesus. Então, o que Kester está dizendo é que os sinais funcionam genuinamente com as pessoas se elas já ouviram o que Jesus tinha a dizer. Então, se você ouvir o que Jesus tem a dizer, sua mensagem, e acreditar nisso, então você será capaz de entender adequadamente os sinais que ele realiza.

Kester continua dizendo que o caminho do discipulado começa quando as pessoas são chamadas a seguir quando ouvem algo que as leva a confiar em Jesus. A confiança cria uma perspectiva a partir da qual as pessoas podem ver os sinais de uma forma útil para a fé. Para eles, o sinal não é o início de um relacionamento, mas sim algo que ocorre dentro de um relacionamento já existente.

Então, acho que você poderia dizer, de certa forma, que Kester está nos dizendo aqui algo que nós, protestantes, temos em nossos corações e em nossa perspectiva teológica, e essa seria a noção de sola scriptura. Em outras palavras, Kester está dizendo que se acreditarmos na palavra de Deus, então outras coisas que Deus faz

serão devidamente compreendidas. Estou quase tentado a dizer aqui que ele prefere a palavra ao sacramento, mas não sei se os sinais de Jesus seriam apropriadamente extrapolados como sacramentos.

De qualquer forma, isso é verdade, o que Kester está dizendo? Eu gostaria que acontecesse, mas não tenho certeza se isso acontece. Gosto do que ele está dizendo, que a ênfase está na mensagem de Jesus e que as coisas que Jesus faz existem para aplicar credenciais, respaldar ou afirmar o que Jesus já disse. Não tenho tanta certeza de que isso possa ser totalmente comprovado pelos exemplos de que Jesus fala aqui sobre os sinais, mas trago isso à sua atenção para que você pense ao considerar o resto do Evangelho de João e as coisas que nós Estarei lidando com isso enquanto trabalhamos nos capítulos até o final do livro, e me pergunto se o que Kester está dizendo é exatamente o que o próprio Jesus estava dizendo no capítulo 20, onde o livro propriamente dito termina antes do epílogo sobre Pedro.

Ao lidar com as dúvidas de Tomé e Tomé e sua vinda à fé, Jesus diz no versículo 29 do capítulo 20, porque você me viu, você acreditou? Bem-aventurados aqueles que viram e não acreditaram, e então Jesus realizou muitos outros sinais na presença de seus discípulos. Então, é quase como se ele se mostrar a Tomé aqui fosse um sinal, e Tomé viu algo, um sinal, por assim dizer, e acreditou, então Jesus diz que você acreditou porque viu o sinal, aparentemente, o que não significa exatamente se encaixa no relacionamento que Kester está sugerindo aqui. Então eu digo tudo isso não para tentar demolir o argumento de Koester, mas para dizer que esta é uma questão complexa, e quando você pensa sobre o Evangelho de João como um todo, esta é uma questão recorrente que você terá que pensar. sobre isso, e estou mais interessado em você pensar sobre a conclusão disso e como você vai lidar com isso do que em eu persuadi-lo a concordar com o que eu penso sobre isso.

Isso exigirá que eu saiba exatamente o que penso sobre isso, o que neste momento não sei. Obrigado por prestar atenção aqui hoje em João 4. Nos vemos na próxima vez em João 5.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 6, da Judéia até Samaria, De volta a Caná da Galiléia, João 4:1-54.